

Mandioca

FEVEREIRO DE 2023

1. PRODUÇÃO NACIONAL

A estimativa de produção brasileira de raiz de mandioca para o ano de 2022, de acordo com o Levantamento Sistemático da Produção (LSPA) de novembro/2022, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, é de 18,2 milhões de toneladas colhidas em uma área total de 1,27 milhões de hectares.

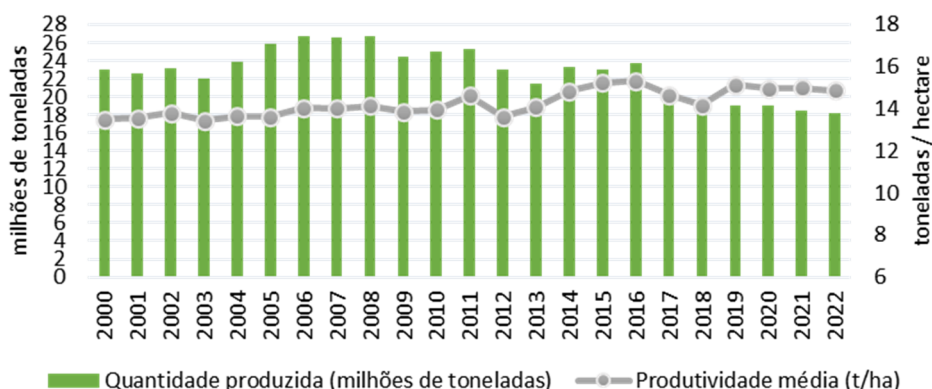
Se comparada a 2021, cuja produção foi de 18,5 milhões de toneladas, os dados apontam para uma queda de 1,62%, ocasionada pela queda de produtividade, que ficará em 14,86 t/ha,

frente às 15t/ha em 2021, representando uma redução de aproximadamente 1%.

De acordo com os dados do IBGE, na região Sul e Sudeste são esperadas as maiores reduções de produtividade.

Os principais causadores deste cenário são as questões climáticas no centro-sul do país, sobretudo no Paraná, onde em um primeiro momento foram observados frio intenso e geadas e depois estiagem prolongada, que impactou a produção de diversas culturas, dentre elas a mandioca.

GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE RAIZ DE MANDIOCA NO BRASIL



Fonte: IBGE LSPA de fevereiro/2023

2. MERCADO NACIONAL

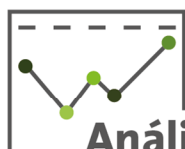
O ano de 2022 foi marcado pelas sucessivas altas de preços em todas as regiões produtoras de mandioca. Dezembro encerrou o ano, com os preços das raízes em média 70% maiores do que o ano anterior. Os motivos que levaram a este cenário foram a baixa disponibilidade de raízes para comercialização, devido ao baixo rendimento e produtividade das lavouras e os problemas climáticos, que vem dificultando a produção e a colheita.

O ano de 2023 começou em um cenário um pouco melhor, havendo maior interesse pela colheita

em janeiro, o que levou ao aumento da oferta de raízes. Entretanto, os preços continuaram subindo, já que a demanda também esteve em alta.

A maior variação nos preços ficou por conta da Bahia, onde apesar da redução observada em janeiro, no comparativo anual a elevação foi superior a 100%.

Também merece destaque o preço da raiz de mandioca no Pará, maior produtor nacional da cultura, cujo aumento foi de aproximadamente 90%, em comparação com o mesmo período do ano passado.



Análise MENSAL

Mandioca

FEVEREIRO DE 2023

QUADRO 1 – PARÂMETROS DE ANÁLISE DE MERCADO DA RAIZ DE MANDIOCA E DERIVADOS - MÉDIAS MENSAIS

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Mês atual	Varição anual	Varição mensal
Raiz de mandioca - preços ao produtor						
Bahia	R\$/t	477,77	969,78	998,36	108,96%	2,95%
Mato Grosso do Sul	R\$/t	774,98	1.261,97	1.261,57	62,79%	-0,03%
Pará	R\$/t	413,51	807,12	892,49	115,83%	10,58%
Paraná	R\$/t	777,76	1.311,37	1.316,85	69,31%	0,42%
São Paulo	R\$/t	755,38	1.263,27	1.261,38	66,99%	-0,15%
Fécula de mandioca - preços ao produtor						
Mato Grosso do Sul	R\$/t	3.693,38	5.622,44	5.580,95	51,11%	-0,74%
Paraná	R\$/t	3.737,00	5.782,74	5.759,78	54,13%	-0,40%
São Paulo	R\$/t	3.876,05	5.867,11	5.737,49	48,02%	-2,21%
Farinha de mandioca - preços ao produtor						
Bahia	R\$/50Kg	155,94	229,38	245,07	57,16%	6,84%
Pará	R\$/50Kg	194,41	389,93	408,85	110,31%	4,85%
Paraná	R\$/50Kg	137,42	227,67	230,17	67,50%	1,10%
São Paulo	R\$/50Kg	135,64	233,26	229,81	69,43%	-1,48%
Farinha de mandioca - preços ao atacado						
Paraná	R\$/50Kg	133,61	227,04	230,88	72,80%	1,69%
São Paulo	R\$/50Kg	186,51	279,19	297,38	59,45%	6,52%

Fonte: Conab / Cepea / Deral

2.1 RAIZ DE MANDIOCA

O ano de 2023 iniciou dando continuidade à dinâmica de aumento nos preços observada durante 2022. Entretanto, a partir de fevereiro este movimento sofreu uma desaceleração, com incremento de preços menor nas regiões Norte e Nordeste e até mesmo a queda em estados da região Centro Sul.

Apesar disso, em face dos valores já acumulados nas altas anteriores, a variação anual de preços continuou elevada, ultrapassando 100% nas regiões Norte e Nordeste.

Da mesma forma que ocorrido em outros meses, Bahia e Pará, vem se revezando na liderança dos estados com as maiores altas de preços. Em fevereiro, eles estiveram 115,83% maiores que o mesmo período de 2022 no Pará.

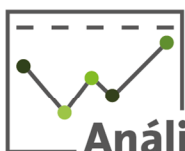
É importante ressaltar que a despeito dos preços já estarem altos, eles vêm aumentando consideravelmente nos últimos meses neste estado, saltando de uma variação anual de 67% em dezembro, para 90% em janeiro e agora superior a 100%.

Essa variação tem um componente sazonal, já que o estado localizado na região amazônica, está em pleno inverno, ou seja o período mais chuvoso do ano, o que reduz

bastante a produção. Entretanto, provavelmente outros fatores, tais como preço dos insumos agrícolas, vem interferindo nesta dinâmica.

Além disso, os preços no estado, mesmo diante dos aumentos sucessivos, estão nivelados em um outro patamar, inferior ao preço do restante do país, já que o estado é o maior produtor brasileiro de raiz de mandioca.

Já na região Centro-Sul, os preços tiveram ligeiro recuo, devido a oferta de raízes que esteve melhor, apesar das chuvas, uma vez que os produtores priorizaram a colheita, em virtude da expectativa de novas reduções de preços e ainda, da necessidade de capitalização.

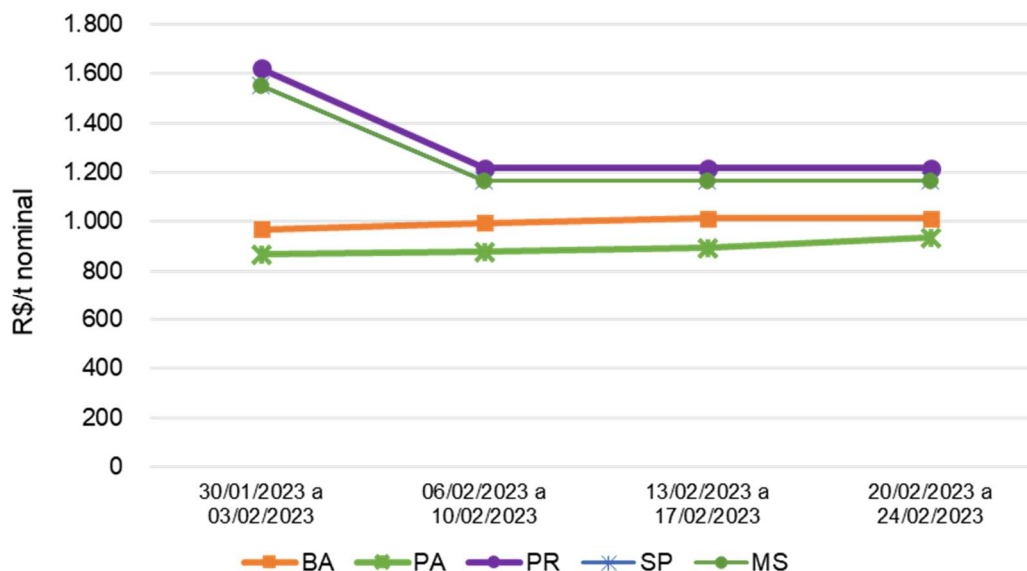


Análise MENSAL

Mandioca

FEVEREIRO DE 2023

GRÁFICO 2 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE RAIZ DE MANDIOCA (R\$/t)



Fonte: Conab/Siagro: BA e PA. Cepea: Demais estados.

QUADRO 2 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE RAIZ DE MANDIOCA

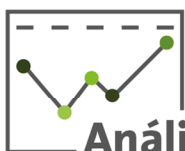
UF	30/01/2023 a 03/02/2023	06/02/2023 a 10/02/2023	13/02/2023 a 17/02/2023	20/02/2023 a 24/02/2023
BA	970,19	994,16	1.014,55	1.014,55
MS	1.552,70	1.164,53	1.164,53	1.164,53
PA	866,32	876,67	892,78	934,20
PR	1.620,74	1.215,56	1.215,56	1.215,56
SP	1.552,47	1.164,35	1.164,35	1.164,35

2.2 FÉCULA DE MANDIOCA

Durante fevereiro, a dinâmica de preços observada no mercado de fécula em janeiro permaneceu inalterada, ou seja, houve melhora na disponibilidade de raízes, que possibilitou o aumento no esmagamento e o crescimento da produção de fécula, com papel decisivo do rendimento de amido neste cenário, já que o produtor priorizou a colheita influenciado por este fator.

Entretanto, a quantidade comercializada reduziu, em virtude da demanda que esteve menos aquecida, afetada em parte pelo recesso de carnaval, o que levou a redução dos preços em todos os estados produtores, com destaque para São Paulo, onde foi observado o maior percentual de variação negativa, cerca de 2%.

Apesar disso, devido ao acumulado nas altas em 2022, a variação anual ainda foi em média 51%, sendo necessárias reduções bastante significativas para diminuir esse percentual.

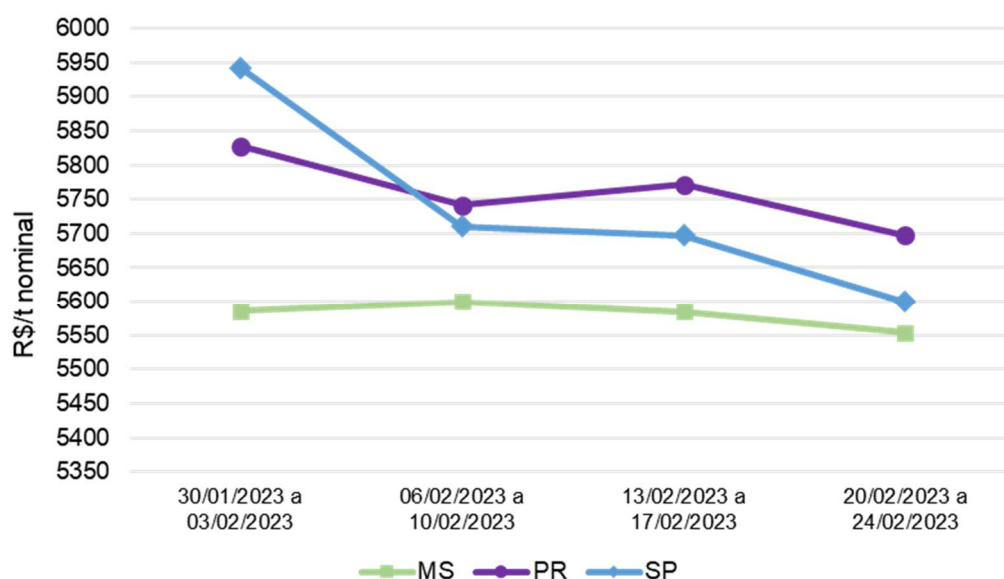


Análise MENSAL

Mandioca

FEVEREIRO DE 2023

GRAFICO 3 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE FÉCULA DE MANDIOCA (R\$/t



Fonte: Cepea

QUADRO 3 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE FÉCULA DE MANDIOCA

UF	30/01/2023 a 03/02/2023	06/02/2023 a 10/02/2023	13/02/2023 a 17/02/2023	20/02/2023 a 24/02/2023
MS	5.586,02	5.600,01	5.584,42	5.553,36
PR	5.827,59	5.741,95	5.771,90	5.697,67
SP	5.942,39	5.710,67	5.697,41	5.599,50

2.3 FARINHA DE MANDIOCA

Do mesmo modo que aconteceu com o mercado de fécula, o aumento na disponibilidade de raízes refletiu positivamente no mercado de farinha. As farinheiras aproveitaram a diminuição nos preços das raízes e aumentaram a produção, a fim de formar estoques.

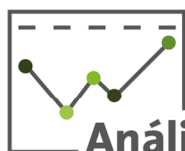
Entretanto, o mercado esteve menos movimentado influenciado pelo recesso de carnaval, especialmente em algumas regiões. Porém, isto não foi suficiente para redução de preços, que apenas apresentaram menor intensidade de aumento comparado aos meses anteriores.

A exceção foi o estado de São Paulo, onde os preços estiveram 1,48% menores do que em janeiro. De acordo com o Cepea, nesta região a produção caiu devido as chuvas, porém a

demanda caiu de forma mais expressiva gerando esta dinâmica.

Norte e Nordeste continuaram apresentando os maiores incrementos de preços. No Pará, apesar de ter reduzido a variação mensal, os preços ainda estão mais do que o dobro daqueles observados em fevereiro de 2022, com variação anual de aproximadamente 110%.

As altas de preços, dos últimos meses, são reflexo do período de entressafra da cultura, com grande aumento do volume de chuvas na região nesta época do ano, o que além de dificultar a colheita, favorece a proliferação de doenças associadas ao cultivo.

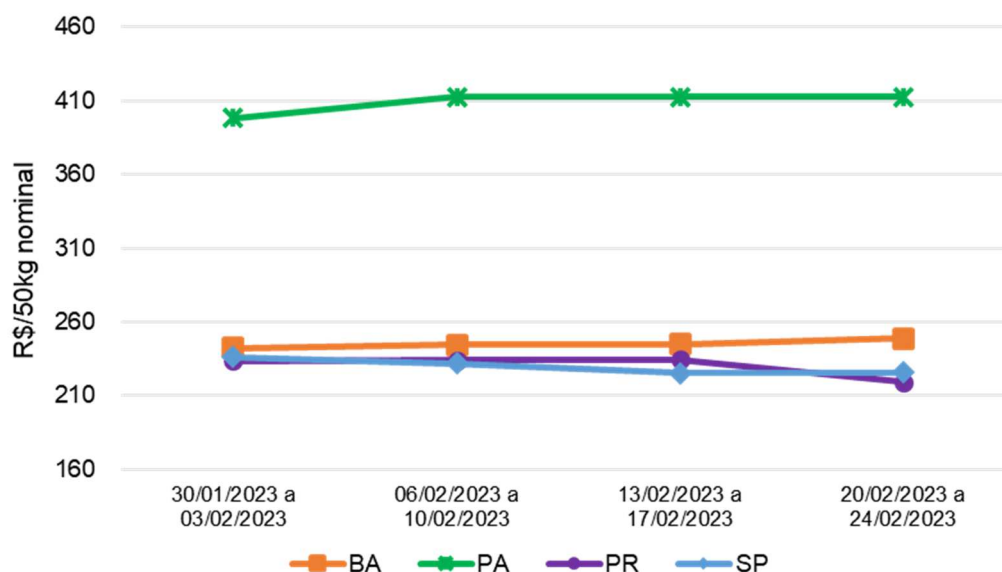


Análise MENSAL

Mandioca

FEVEREIRO DE 2023

GRAFICO 4 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE FARINHA DE MANDIOCA (R\$/50kg)



Fonte: Conab/Siagro: BA e PA
Cepea- demais estados

QUADRO 4 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE FARINHA DE MANDIOCA

UF	30/01/2023 a 03/02/2023	06/02/2023 a 10/02/2023	13/02/2023 a 17/02/2023	20/02/2023 a 24/02/2023
BA	242,22	244,17	245,00	248,89
PA	397,92	412,50	412,50	412,50
PR	233,44	233,81	234,29	219,17
SP	236,15	231,66	225,48	225,96

2.4 BALANÇA COMERCIAL

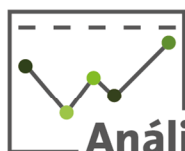
Dentre os produtos que compõem a cadeia produtiva da mandioca, no que diz respeito a mercado internacional, o de maior destaque é a fécula, já que a farinha é consumida internamente e a exportação de raízes ainda é incipiente.

Durante o ano de 2022, foram exportadas 43,6 mil toneladas de fécula de mandioca. Esta quantidade representa um aumento de 6% com relação ao volume exportado em 2021, e o segundo ano seguido de recordes de exportação para o setor.

O ano de 2023 iniciou dando continuidade a essa dinâmica, tendo sido exportadas durante

os dois primeiros meses deste ano aproximadamente 4,85 mil toneladas de fécula de mandioca, o que correspondeu a uma receita de US\$ 5.044.518, descontados os valores pagos com a importação durante o mês de fevereiro.

Este saldo positivo tem sido fortemente influenciado pelo preço de comercialização no mercado externo, que vem crescendo desde novembro. A taxa de câmbio e a demanda internacional por fécula tem sido os principais responsáveis por este cenário.



Mandioca

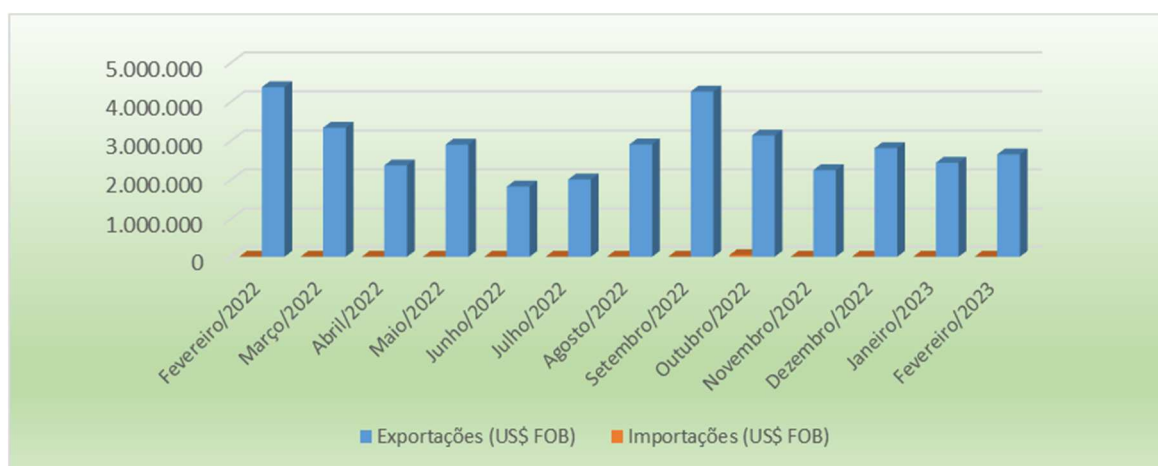
FEVEREIRO DE 2023

QUADRO 5 – BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA – FÉCULA DE MANDIOCA

Mês/ano	Exportações		Importações		Saldo	
	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)
Fevereiro/2023	2.647.219	2.436.372	37.103	76.500	2.610.116	2.359.872
Janeiro/2023	2.434.402	2.421.806	0	0	2.434.402	2.421.806
Dezembro/2022	2.808.914	2.922.293	0	0	2.808.914	2.922.293
Novembro/2022	2.246.472	2.404.295	0	0	2.246.472	2.404.295
Outubro/2022	3.132.547	3.681.264	0	0	3.132.547	3.681.264
Setembro/2022	4.259.991	4.948.467	1.167	499	4.258.824	4.947.968
Agosto/2022	2.904.255	3.254.013	0	0	2.904.255	3.254.013
Julho/2022	2.005.230	2.330.292	41.114	2.250	2.005.230	2.330.292
Junho/2022	1.825.100	2.050.535	0	0	1.825.100	2.050.535
Mai/2022	2.900.872	3.491.589	0	0	2.900.872	3.491.589
Abril/2022	2.366.981	2.992.113	173	218	2.366.808	2.991.895
Março/2022	3.331.172	4.676.051	0	0	3.331.172	4.676.051
Fevereiro/2022	4.370.122	6.556.772	1.278	500	4.368.844	6.556.272

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)

GRÁFICO 6 – EVOLUÇÃO DA BALANÇA COMERCIAL - FÉCULA DE MANDIOCA (US\$ FOB)



+

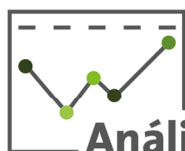
3. MERCADO INTERNACIONAL

O ano de 2022 correspondeu às expectativas, representando um novo recorde para a exportação brasileira de fécula. Apesar disso, o Brasil figura distante do maior exportador mundial, que é a Tailândia.

No entanto, este país, assim como os demais países asiáticos comercializam praticamente toda sua produção de mandioca e derivados para a China, que é o maior consumidor mundial.

Abre-se, portanto, uma janela de oportunidades no mercado internacional, já que o comprometimento da produção dos países asiáticos deixa em aberto o atendimento a países da União Europeia, Estados Unidos e principalmente América Latina, onde o Brasil já vem ocupando espaço e possui boas possibilidades de se destacar em virtude da proximidade territorial.

Exemplo disso é o caso do Paraguai, que já é o maior comprador brasileiro do produto, posto que manteve em janeiro e ao que tudo indica, deverá continuar sendo um importante cliente da fécula do Brasil.



Análise MENSAL

Mandioca

FEVEREIRO DE 2023

4. DESTAQUE DO ANALISTA

As estimativas sinalizam para uma safra menor do que a anterior, devido a redução da produtividade. Aliado a isso, as questões climáticas (escassez e excesso de chuvas em diferentes regiões produtoras), vêm contribuindo para problemas com a oferta de raiz de mandioca no mercado doméstico.

Essa restrição na oferta de raízes foi o fator preponderante para a formação de preços durante o ano de 2022, que foi marcado por um movimento de altas intensas em todas as regiões produtoras. Agora em 2023, este movimento vem perdendo força, dando espaço para tímidos incrementos de preços ou, até mesmo, para reduções.

Com relação ao mercado internacional, o crescimento das exportações já é uma realidade e apresenta boas perspectivas de desenvolvimento, uma vez que existe a possibilidade de atendimento da demanda de países cujo mercado não está fidelizado, a exemplo do que vem ocorrendo com o Paraguai.

Entretanto, a cadeia produtiva da mandioca esbarra em fatores limitantes, dentre eles notadamente a inconstância na produção, que está atrelada a problemas com a oferta de raiz para abastecimento das indústrias e com a volatilidade dos preços.